

Centrão muda rumo e busca o consenso

BRASÍLIA — Uma reunião entre as principais lideranças do Centrão, realizada logo após a primeira tentativa de votação do Preâmbulo da Constituição, quarta-feira à noite, não mudou os objetivos básicos do grupo, mas alterou profundamente a estratégia de operação no plenário da Constituinte. No lugar da postura inicial, que se caracterizava pela decisão no voto, os principais líderes decidiram abrir os canais de negociação em busca de um novo texto que seja aprovado por ampla maioria.

Depois de rigorosa auto-crítica do desempenho do grupo, os negociadores do Centrão chegaram a duas conclusões básicas que influíram na mudança de curso. Em primeiro lugar, ficou claro que é absolutamente desgastante, e tarefa de difícil execução, a tentativa de manter permanentemente mobilizados os 280 constituintes durante todo o período de votação. Concordaram, ainda, que a quase totalidade das matérias em discussão pode vir a ser objeto de consenso, o que engrandece e dá representatividade à nova Carta.

De acordo com a avaliação de um dos principais articuladores do Centrão, Deputado Guilherme Afif Domingos (PL/SP), desde o surgimento do grupo ficou muito claro que este seria um segmento de maioria predominante. Nenhum acordo pode ser feito na Constituinte sem sua participação. Mas a maioria dos integrantes do grupo nunca pensou em atuar no plenário como "rolo compressor", como pensaram os partidos de esquerda. Para o Deputado, o Centrão

surgiu com a finalidade de organizar a grande votação de plenário e a maioria e cumpriu seus objetivos no dia seguinte ao primeiro teste, na segunda votação do Preâmbulo, aprovado por maioria.

— Hoje não somos a maioria da Constituinte, mas a sua base. E foi esta realidade que determinou a exigência de negociar. A nossa maior vitória foi justamente conseguir, através da condição de base majoritária, chegar à maioria absoluta da Assembléia, como se verificou na votação do dia seguinte — disse Afif.

Na opinião do Deputado, entretanto, não deve haver ilusão, a partir deste primeiro resultado, de que o processo de votação ocorrerá sempre desta forma, com amplos acordos. Ao contrário, Afif está certo de que esta fase decisiva da Constituinte será caracterizada por inúmeras dificuldades na busca do consenso. Este processo de definições será difícil pela própria diversificação das propostas em exame e vai resultar no surgimento de lideranças novas que terminarão por conduzir a Constituinte.

— Costumo fazer um paralelo nas reuniões para aliviar as tensões. Comparo a nossa trajetória ao rally Paris-Dakar. Os incidentes e acidentes serão inúmeros. E assumirá a liderança desta disputa os que demonstrarem maior capacidade de conciliação. O grupo que saiba, inclusive, conciliar pelo voto, quando o entendimento não for possível. Caso contrário, não teremos Constituinte.

Líderes vão adotar 40% do FGTS para demissão imotivada

BRASÍLIA — O "Grupo dos 32", a Liderança do PMDB e o "Centrinho", reunidos ontem à tarde, decidiram excluir da pauta de negociações com o Centrão a proposta de indenização retroativa para a demissão imotivada. A decisão, tomada pelo Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e pelos Senadores José Richa e Virgílio Távora, além dos Deputados Euclides Salco (PMDB-PR), Nelson Jobim (PMDB-RS) e Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), levou em conta a recusa do Centrão a aceitar essa fórmula. Manteve-se, assim, a preferência para a emenda do Deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), que prevê a indenização de 40 por cento sobre o FGTS, fixada nas Disposições Transitórias, até a elaboração de lei complementar.

O mesmo grupo de parlamentares tentará negociar com o Centrão 18 dispositivos dos Direitos Individuais e Coletivos, na tentativa de reforçar a proteção ao cidadão. No caso do sigilo da correspondência ou dos telefones, por exemplo, optaram por emenda do Deputado José Guedes (PMDB-RO), que fixa a violabilidade como último recurso, "por ordem judicial, na hipótese e na forma que a lei estabelecer, para fins de investi-



Lideranças do PMDB, 'Grupo dos 32' e 'Centrinho' discutem a indenização

gação criminal e instrução processual".

O Centrão prevê a violabilidade "nos casos e na forma que a lei estabelecer, para fim judicial e instrução processual". Quanto à identificação criminal, os três grupos adotarão a

forma definida em uma emenda do Deputado José Tavares (PMDB-PR), que apenas a admite "em hipóteses excepcionais definidas em lei". O dispositivo do Centrão fixa que "ninguém será identificado criminalmente, salvo por autoridade judicial".

Mudanças aumentam o poder de Costa Couto

BRASÍLIA — Em apenas uma semana, o Gabinete Civil passou de simples elo de comunicação entre o Presidente e os demais setores do Governo a super Ministério. O Presidente Sarney colocou sob a responsabilidade do Ministro Ronaldo Costa Couto todo o sistema de comunicação social do Governo e a poderosa Secretaria de Ação comunitária (Seac), que realiza obras em sistema de mutirão com municípios.

A transferência da Secretaria do Planejamento para o Gabinete Civil foi aprovada com parecer favorável do titular da Seplan, João Batista Abreu. Segundo Costa Couto, Abreu não quis ficar com a Seac porque ela foge dos objetivos de sua pasta.

O Chefe do Gabinete Civil confirmou ontem a indicação dos jornalistas Antonio Carlos Drummond para a Subchefia para Assuntos de Imprensa e Divulgação e Getúlio Bittencourt para a Presidência da EBN. Drummond era Diretor de Jornalismo da Rede Bandeirantes, em Brasília, e Bittencourt o titular da Secretaria Especial de Comunicação da Administração Federal.

Pela nova estrutura, Drummond vai coordenar todo o sistema, incluindo Radiobrás, Funtevé, EBN e a publicidade. Costa Couto disse que o Governo não pretende ter apenas um porta-voz, mas várias pessoas credenciadas para falar em nome do Executivo.